



DESTECENDO PENÉLOPE

Gabriela Rocha GUIMARÃES¹; Gisele Silva OLIVEIRA²; Ligiane Vilela TOZZI³.

RESUMO

O presente projeto é parte das atividades do grupo de pesquisa Tecidos-textos: análises de narrativas a partir do tecer e do narrar. Tal grupo, dentre outras atividades, empreende pesquisas cujo intuito é investigar a representação do feminino em narrativas de diferentes momentos históricos, explorando a relação metafórica tecer-narrar. Apresentamos aqui análises acerca de três dessas narrativas: *Odisseia*, de Homero; *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood; e *Alice e Ulisses* de Ana Maria Machado.

INTRODUÇÃO.

O presente trabalho é fruto das atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Tecidos-textos: análises de narrativas a partir do tecer e do narrar, portanto sua motivação está diretamente relacionada ao objetivo principal deste grupo, que é o de analisar a representação do feminino na Literatura, tendo como base a metáfora conceitual tecer-narrar.

-
- 1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: gabriela.guimaraes@ifsuldeminas.edu.br.
 - 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: gisele.oliveira@ifsuldeminas.edu.br
 - 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: ligianetozzi@hotmail.com

Sendo as leituras realizadas a partir da valorização da relação semântica e etimológica entre as palavras tecido e texto, buscou-se observar o texto como o avesso de um tecido. Se o avesso do tecido nos permite verificar seus fios e o entrelaçamento responsável pela composição do todo, o avesso da trama narrativa, por sua vez, nos possibilita elaborar inferências acerca de seus elementos constituintes, bem como de seu processo de elaboração. Assim, tal conceito também abre caminho para análises acerca das formas de construção da identidade feminina nas narrativas literárias. Para uma melhor fundamentação dessas análises foi realizado um levantamento bibliográfico em obras da área da teoria e análise literária.

Convém ressaltar que as narrativas selecionadas deveriam obedecer a dois critérios específicos: a presença de personagens femininos e de elementos relacionados ao ato de tecer. Com este intuito, três obras diferentes - que possuem, porém, uma evidente intertextualidade - constituem o objeto de análise deste projeto. São elas: *Odisseia*, de Homero; *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood; e *Alice e Ulisses*, de Ana Maria Machado. A escolha destas obras deve-se, antes de tudo, à presença da personagem Penélope, arquétipo feminino, cuja figura está diretamente relacionada ao ato de tecer.

No poema épico, *Odisseia*, propõe-se uma releitura que evidencia o protagonismo feminino no desenrolar da trama narrativa. Já em *A Odisseia de Penélope* tal releitura é proposta pela própria autora, que subverte a narrativa original, recontando-a a partir da perspectiva feminina. Por fim, em *Alice e Ulisses* o arquétipo de Penélope e também o de Alice, personagem de Lewis Carrol são atualizados.

Dado o exposto, é possível reconhecer, enfim, a contribuição deste projeto, não só no que diz respeito à promoção da leitura e dos estudos literários, mas também enquanto ponto de partida que instiga a reflexão sobre a condição da mulher na sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho empreende análises acerca da representação do feminino, a partir da metáfora conceitual tecer-narrar, nos seguintes textos literários: *Odisseia*, de Homero; *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood e *Alice e Ulisses* de Ana Maria Machado. A fim de melhor entender esse conceito-chave e de fundamentar a posterior análise das narrativas, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico em obras de referência na área da teoria e análise literária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de este projeto ainda estar em andamento, o levantamento bibliográfico realizado e as análises iniciadas, possibilitaram a formulação de algumas considerações.

A pesquisa bibliográfica realizada a fim de fundamentar as análises das obras literárias propiciou um maior entendimento de alguns conceitos teóricos. O estudo sobre o conceito de Literatura proposto por Compagnon (2006) foi importante para uma compreensão mais ampla e crítica das diferentes e um tanto quanto frágeis concepções atribuídas a esse termo.

Por sua vez, o conceito de *mimesis* possibilitou a reflexão sobre o processo de construção da trama ficcional em sua relação com o real (COMPAGNON, 2006). Já a compreensão das noções de arte e artesanato, apresentadas por Andrade (2005), chamam a atenção para o trabalho de artesão que todo artista deve ter, a fim de, por meio da técnica, manipular o material (que no caso da Literatura seria a palavra), a partir do qual deseja produzir uma obra de arte. Tais reflexões vão justamente ao encontro de um dos objetivos desta pesquisa, que é o de observar o avesso do texto, ou seja, sua tessitura.

Do mesmo modo, o estudo dos elementos narrativos básicos apontados pela teoria literária também contribui nesse sentido de observação do avesso, porém por outra perspectiva, que é a de desconstrução do todo textual com o intuito de se analisar as partes que o compõem (COUTINHO, 2008).

A partir desse embasamento teórico foi possível iniciar as análises acerca da figura de Penélope nas narrativas em questão. Em *Odisseia*, partindo de uma leitura que buscou evidenciar o protagonismo feminino, foi possível perceber que, de fato,

as atitudes da personagem Penélope foram decisivas para o desfecho da trama. Nessa obra, enquanto os homens pensam exercer domínio por meio da força, ela assume a liderança, utilizando-se de artifícios sutis, porém eficientes, como inteligência, esperteza e criatividade.

Um exemplo de sua engenhosidade é o fato de ela ter conseguido encontrar formas de adiar a escolha de um novo marido. Ao dizer que antes de se casar novamente precisava tecer uma mortalha para o sogro, firmou sua reputação de boa esposa. Não obstante, o ato de desfazer o tecido todas as noites, revela que tal feito é apenas um subterfúgio encontrado para que pudesse ter direito à escolha, ainda que de forma implícita. Assim percebe-se que ao tecer e destecer a mortalha Penélope está decidindo os rumos de seu destino.

No que diz respeito a *A Odisseia de Penélope*, destaca-se o fato de que ao reconstruir o enredo a partir da perspectiva de Penélope e das escravas, tornando-as protagonistas, Atwood subverte a narrativa. Quando se fala em subverter, é interessante nos atentarmos para o sentido original desta palavra, em latim: “*Subverto (subvorto)*[...]. v tr. I. Sentido primitivo. 1. Fazer voltar de baixo, fazer voltar” (FARIA, 1965, p. 960). Desse modo, subverter teria, entre outras significações, a de trazer para cima, evidenciar, dar destaque ao que foi colocado abaixo, em desvantagem, ocultado. Nesse sentido podemos afirmar que a autora realmente é subversiva, uma vez que dá voz àquelas que estavam por baixo, obscurecidas no enredo: Penélope, por ser mulher, e as doze escravas, duplamente silenciadas e objetificadas, devido ao gênero e à posição social.

Finalmente, em *Alice e Ulisses*, o arquétipo de Penélope juntamente com o de Alice, personagem de Lewis Carrol, é atualizado. Ao mesmo tempo em que ambas se contrapõem, fazem emergir uma nova e única figura feminina, representação da mulher contemporânea, uma mulher complexa e que a cada momento revela uma nova face.

CONCLUSÕES

Analisar a representação do feminino na Literatura, por meio da figura de Penélope, possibilitou mais que a simples análise dessa personagem em si. Refletir

sobre sua presença e atuação nas tramas analisadas, nos leva conseqüentemente a repensar a perspectiva sob a qual a mulher foi e é vista pela sociedade.

Percebe-se claramente que a mudança de perspectiva entre a *Odisseia*, de Homero e *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood - tanto no que se refere à autoria, quanto no que se refere à mudança de foco narrativo - é fator decisivo no agenciamento dos fatos apresentados no enredo. Assim, é possível inferir que contar histórias é também uma forma de seduzir, de tentar direcionar o olhar do outro para que este possa enxergar os fatos sob o prisma que interessa àquele que produziu a narrativa.

Se em *Odisseia* temos uma Penélope silenciada por uma escrita produzida no contexto de uma sociedade patriarcal, em *A Odisseia de Penélope*, sendo esta personagem desconstruída e depois reedificada por uma escritora feminista, torna-se a voz que conta a história. A figura da mulher assume, então, um lugar de poder que anteriormente lhe havia sido negado.

Por outro lado, em *Alice e Ulisses* constrói-se uma figura de mulher fragmentada e complexa a partir das personagens de Alice e Penélope, e também de outras referências a personagens de contos de fadas. A construção dessa representação pode ser vista como o retrato da mulher contemporânea, tantas vezes dividida entre seus próprios anseios e os diversos discursos de como ela deveria ser.

Não se pode esquecer ainda que o ato de tecer relacionado à figura de Penélope é historicamente relacionado à figura feminina de uma forma geral. Concebê-lo como símbolo de um modo de agir e de construir uma liderança, faz com que se possa enxergar a mulher não como um ser passivo, mas como alguém que se utiliza de artifícios diferentes dos habitualmente utilizados pelos homens para liderar.

Enfim, percebe-se a importância deste projeto, no momento em que instiga diferentes reflexões tanto no que se refere à Literatura, quanto no que diz respeito à condição da mulher nos diferentes contextos sociais e históricos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. *O baile das quatro artes*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

ATWOOD, Margaret. *A Odisseia de Penélope: o mito de Penélope e Odisseu*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da Teoria: Literatura e Senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de Teoria Literária*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOMERO. *Odisseia*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

MACHADO, Ana Maria. *Alice e Ulisses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

SUBVERTO IN: Dicionário escolar latino-português. 3 Ed. Brasília: MEC, 1962. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001612.pdf>. > Acesso em: 26 de ago. 2015.